

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NECROLOGIA. ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1960 | Número: 70

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Necrologia. António Correia de Oliveira. *Revista de Guimarães*, 70 (1-2) Jan.-Jun. 1960, p. 290-291.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

E, finalmente, a sua auto-biografia, publicada em Reus, em 1953: Adolfo Schulten, *Cincuenta y cinco años de investigación en España*.



A. CORREIA DE OLIVEIRA

Outro grande Amigo da nossa Sociedade cessou infelizmente de existir em 20 de Fevereiro do corrente ano, em Belinho, Esposende—o glorioso Poeta António Correia de Oliveira, nosso Consócio Correspondente desde 1933, ano das comemorações do Centenário do nascimento de Martins de Sarmento, às quais ele prestara a mais calorosa cooperação.

Quando, em 11 de Junho desse ano de 33, a nossa Instituição festejou, com brilho invulgar, o Centenário Sarmantino, o Poeta Correia de Oliveira veio a Guimarães pro-

positadamente assistir à Sessão Solene realizada no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, onde leu um magnífico poemeto dedicado à memória do grande sábio vimearanense, encantando a assistência com esses formosos versos originais, que intitulara «Como eu fui arqueólogo», mais tarde publicados nesta Revista (Vol. XLIII, p. 67-75).

Foi longa a vida que Deus concedeu a este eminente intelectual, pois nascera em 1879. Longa, fecunda e útil, porque deixou uma Obra poética magistral, incomparavelmente bela, quer pelas ressonâncias de um lirismo sadio de que soube impregná-la, quer pelo sentido educativo que orientou a sua *lusitanidade*, o seu amor pátrio, exaltando as virtudes ancestrais da raça, que soube cantar como talvez só Camões o conseguira.

Durante a sua vida inteira, todo esse labor literário foi exclusivamente consagrado à Poesia, publicando cerca de quatro dezenas de livros de versos. Mas foi um Poeta verdadeiramente criador, humano, dedicando à Terra bendita que nos dá o pão, às árvores que nos dão a sombra e os frutos, às flores campestres, aos montes e às fontes, de águas claras e límpidas, as mais nobres expressões, exaltando igualmente a vida simples e sóbria dos trabalhadores, dos camponeses, das crianças, dos que creem na bondade e no amor, dos que sofrem, mas têm fé e esperam!

Foi, em suma, António Correia de Oliveira um Artista superiormente dotado, e um dos últimos representantes dessa magnífica geração de autênticos Poetas que, na segunda metade do século XIX, tanto souberam enobrecer as Letras portuguesas, e da qual só resta hoje a saudosa lembrança no coração daqueles que ainda compreendem o que seja a verdadeira Poesia.



Luís COSTA

Quis também o destino ingrato que, no mesmo dia em que na capital, se finava o prof. Mendes Corrêa, falecesse no Porto o grande compositor e pianista Luís Costa, outro ilustre Sócio Correspondente da Sociedade Martins Sarmento, a cujo grémio pertencia desde 23 de Junho de 1937.

Por mercê de Deus atingiu este insigne Artista 80 anos de vida, pois nascera em 25 de Novembro de 1879. Compositor de grande inspiração, publicou numerosas obras musicais para